



CANAL SEDUC-PI6



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



CONTEÚDO:



DATA:

**FERNANDO GRAMÁTICA
SANTOS**

REVISÃO

27.10.2019

REVISÃO

LINGUAGENS

PROF. FERNANDO SANTOS



1. (2015/ INEP/ ENEM)

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- A. do termo "fácil" no início do anúncio, com foco no processo.
- B. de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- C. das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- D. da expressão intensificadora "menos do que" associada à qualidade.
- E. da locução "do mundo" associada a "melhor", que quantifica a ação.

C

122

P + Q. P.

2. (2015 / INEP / ENEM)

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. "Ao cair das folhas", um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de "Clavadel, outubro, 1895". Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se

- A) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.
- B) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.
- C) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.
- D) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.
- E) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

C

3. (2013 - INEP - ENEM)

Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta na variedade padrão formal da língua é:

A) Quando você quis eu não quis

Qdo eu quis você ñ quis

Pensando mal quaseq fui feliz. (Cacaso)

r l m +

B) — Aonde é que você vai, rapaz?!

— Tá louco, bicho, vou cair fora!

— Mas, qual é, rapaz?!

Uma simples operação de apendicite! (Ziraldo)

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

C) Eu, hoje, acordei mais cedo e, azul, tive uma ideia clara.

Só existe um segredo.

Tudo está na cara. (Paulo Leminski)

D) Com ~~deus~~ ~~mi~~ deito com ~~deus~~ ~~mi~~ levanto
comigo eu calo comigo eu canto
eu bato um papo eu bato um ponto
eu tomo um drink eu fico tonto. (Chacal)

E) O tempo é um fio
por entre os dedos.
Escapa o fio,
perdeu-se o tempo. (Henriqueta Lisboa)

E

4. (2017 - INEP – ENEM)

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao
parque

Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[...]

Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo,
olha

Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
[...]

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar, nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- B) ressalta a ~~irrelevância~~ das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- C) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- D) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- E) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

D

5. (2016 - INEP – ENEM)

Lisboa: aventuras

PAES, J. P. A poesia está morta mas juro que não fui eu. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- C) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

A

6. Observe a charge.



Este - Esta - isto

Próximo
ao falante

Esse - isso - essa

próximo
ao ouvinte

Aquele - Aquela -
longe do ouvinte

Em relação ao uso dos pronomes demonstrativos no contexto , pode-se afirmar que

- A) o uso está ~~incorrecto~~, visto que há três referentes diferentes.
- B) o uso está correto, uma vez que os pronomes referem-se a um ~~fato cotidiano~~ na realidade do país.
- C) o uso está correto, já que os referentes estão próximos ao falante. C
- D) o uso está incorreto. Nesse caso, deveríamos utilizar formas, como “essa é minha esposa” e “aqueles os meus filhos”.
- E) o uso está incorreto, pois não há nenhuma relação entre os referentes e seus respectivos pronomes.

C

7. ENEM – 2014

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles

7. ENEM - 2014

moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a)

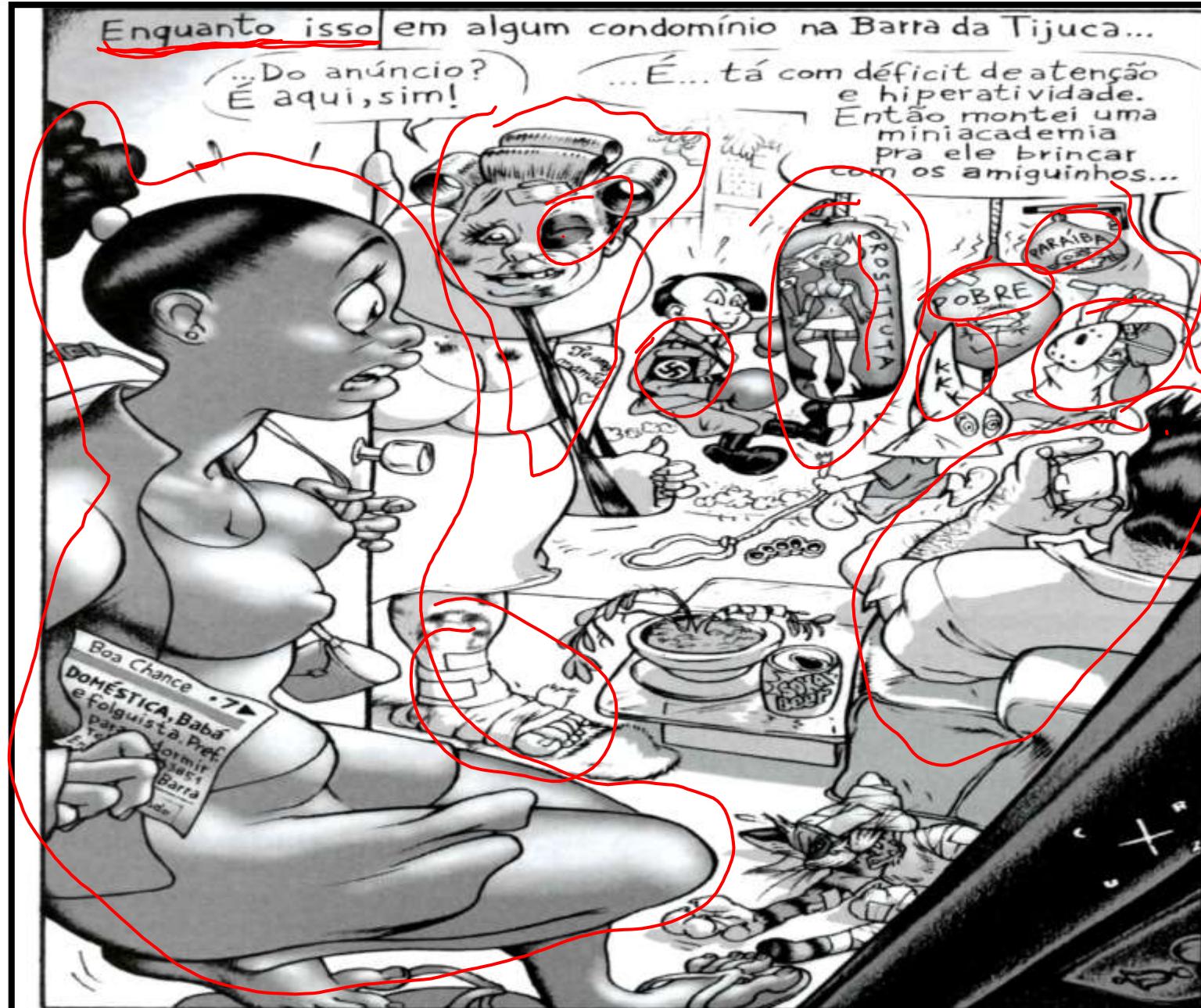
- A) índice de baixa escolaridade do falante.
- B) estratégia típica de manutenção da interação oral.
- C) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- D) manifestação característica da fala regional nordestina.
- E) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

B

Enquanto isso em algum condomínio na Barra da Tijuca...

...Do anúncio?
É aqui, sim!

...É... tá com déficit de atenção
e hiperatividade.
Então montei uma
miniacademia
pra ele brincar
com os amiguinhos...



8. Com base na análise da charge, pode-se afirmar que:

B

- A) nos desenhos, as palavras “prostituta, pobre, paraíba”, no contexto, nomeando pessoas do mundo real, classificam-se como ~~adjetivos~~;
- B) a expressão “**Enquanto isso**” estabelece uma coesão de valor temporal entre a expressão dos fatos apresentados na charge e outros que estão ocorrendo em contextos distintos;
- C) a expressão grifada em “**Então** montei uma mini academia” estabelece uma relação de concessão com a frase anterior;
- D) o emprego do diminutivo “amiguinhos” ressalta a atitude crítica da mãe em relação ao comportamento das crianças;
- E) as expressões do diálogo “... Do anúncio? É aqui, sim!” são exemplos de frases nominais em discurso indireto.

9. (2010 Banca: [INEP](#) Órgão: [ENEM](#)

O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. **Mesmo** com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por causa do** bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).



O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A) **após** é ~~conectivo de causa~~, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B) **enquanto** tem um significado ~~alternativo~~, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C) **no entanto** tem o significado ~~de tempo~~, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E) **por causa** de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

D



10. A presença desse aviso em um hotel, além de informar sobre um fato e evitar possíveis atos indesejados no local, tem como objetivo implícito

- A) isentar o hotel de responsabilidade por danos causados aos hóspedes.
- B) impedir a destruição das câmeras como meio de apagar evidências.
- C) assegurar que o hotel resguardará a privacidade dos hóspedes.
- D) inibir as pessoas de circular em uma área específica do hotel.
- E) desestimular os hóspedes que requisitem as imagens gravadas

C

1. (INEP - 2018 - ENEM)

Filha do compositor Paulo Leminski lança disco com suas canções

“Leminskanções” dá novos arranjos a 24 composições do poeta

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2014 (adaptado).

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- A. biografia, por fazer referência à vida da artista
- B. relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- C. notícia, por informar ao leitor sobre o lançamento do disco.
- D. resenha, por apresentar as características do disco.
- E. reportagem, por abordar peculiaridades sobre a vida da artista.

C

2. ([INEP - 2018 - ENEM](#))

“Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. Linha fina. **Comunicação Empresarial**, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- A. levar o leitor a realizar ações.
- B. expressar sentimentos do autor.
- C. despertar a atenção do leitor.
- D. falar da própria linguagem.
- E. repassar informações.

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

A



3. Com base na análise da charge, pode-se afirmar que:

B

- A) nos desenhos, as palavras “prostituta, pobre, paraíba”, no contexto, nomeando pessoas do mundo real, classificam-se como adjetivos;
- B) a expressão “**Enquanto isso**” estabelece uma coesão de valor temporal entre a expressão dos fatos apresentados na charge e outros que estão ocorrendo em contextos distintos;
- C) a expressão grifada em “**Então** montei uma mini academia” estabelece uma relação de concessão com a frase anterior;
- D) o emprego do diminutivo “amiguinhos” ressalta a atitude crítica da mãe em relação ao comportamento das crianças;
- E) as expressões do diálogo “... Do anúncio? É aqui, sim!” são exemplos de frases nominais em discurso indireto.

4. (Enem/2013) Vida social sem internet?



A

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- a) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- b) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- c) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- d) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- e) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

5. ([INEP - 2018 - ENEM](#)) A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital. Abaetetuba, n.16,jun. 2017 (adaptado),,

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- A. impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- B. seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- C. metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- D. nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- E. adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

A

PONTUAÇÃO

Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

- 1.USO DA VÍRGULA NO INTERIOR DE ORAÇÕES;**
- 2. USO DA VÍRGULA ENTRE AS ORAÇÕES;**
- 3. OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO.**

USO DA VÍRGULA NO INTERIOR DA ORAÇÃO

Regra magna:

A vírgula, posta entre A e B, indica que:

- ambos os termos são contíguos,
- mas não associados sintaticamente entre si.

Exemplos:

A B

*Entre certos **povos, antigos** rituais religiosos incluem o sacrifício de crianças.*

A B

*Entre certos povos **antigos, rituais** religiosos incluem o sacrifício de crianças.*

VÍRGULA PARA MARCAR INTERCALAÇÃO

- do adjunto adverbial

*Parece que as pessoas, **no mundo moderno**, perderam a noção de tudo.*

- da conjunção

*Os candidatos prometem milagres. Os governantes, **porém**, não conseguem realizá-los.*

VÍRGULA PARA MARCAR INTERCALAÇÃO

- do **aposto**

O general De Gaulle, ex-presidente da França, foi alvo de vários atentados.

- do **vocativo**

Sinto muito, freguesa, mas esse desconto eu não posso fazer.



VÍRGULA PARA MARCAR INVERSÕES

- do **adjunto adverbial** (no início da oração):

Com muita coautela, haveremos de alcançar nossos objetivos.

- do **complemento pleonástico** antecipado ao verbo:

Os dias sagrados e festivos, o povo ainda os comemora com devoção.

- do **nome de lugar** antecipado às datas:

Teresina, 04 de outubro de 2018.

VÍRGULA PARA SEPARAR TERMOS COORDENADOS (EM UMA ENUMERAÇÃO)

*Na feira, compramos **tomate, banana, maçã, pimentinha e quiabo.***

VÍRGULA PARA MARCAR ELIPSE DO VERBO

Vamos comemorar a paz. Depois, a vitória.

1. No trecho a seguir, sobre o uso das aspas, é CORRETO afirmar que:

“Ela disse que tinha completado 18 anos e que ninguém mandava mais nela. A aula foi interrompida e ela, levada para a coordenação. No dia seguinte, ela veio com a mãe, pedindo que eu fosse afastado de minhas funções. Naquele dia, a reunião durou das 7h30 às 11h”, conta Jeff.

- a) Indica a fala do professor, literalmente como ele a proferiu.
- b) Indica a fala do colunista do jornal que escreveu o texto.
- c) Indica fala do professor de matemática, utilizando-se do discurso indireto.
- d) Indica a fala do narrador da notícia, literalmente como ele a proferiu.
- e) Está completamente inadequada nesta situação, tendo em vista não se tratar de uma citação alheia.

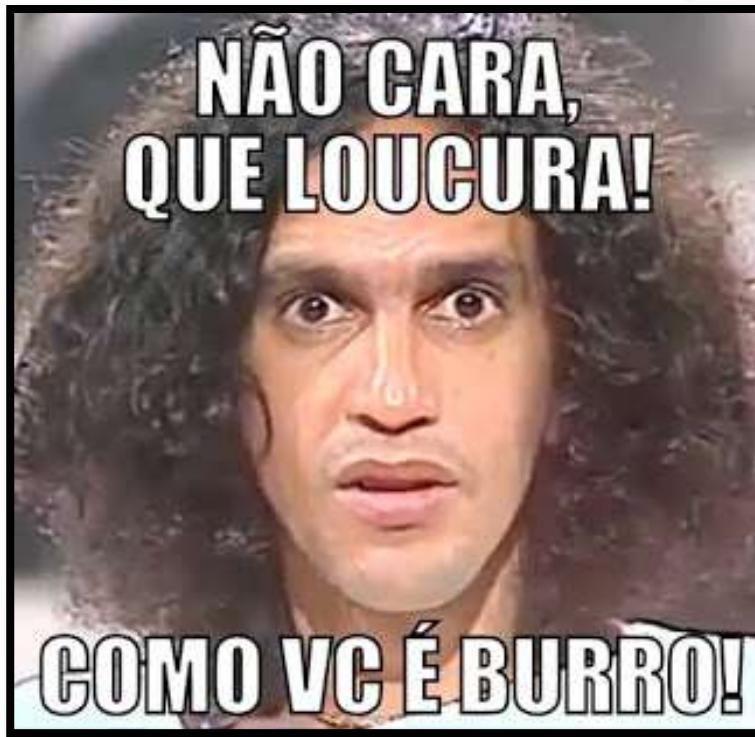
A

2. As vírgulas em destaque foram utilizadas no trecho a seguir com o objetivo de:

No dia seguinte, ela veio com a mãe, pedindo que eu fosse afastado de minhas funções. **Naquele dia**, a reunião durou das 7h30 às 11h”, conta Jeff.

- a) Isolar vocativo.
- b) Isolar aposto.
- c) Separar elementos que exercem a mesma função sintática.
- d) Isolar complemento verbal ou nominal antecipados.
- e) Isolar expressão de tempo no início de sentença.

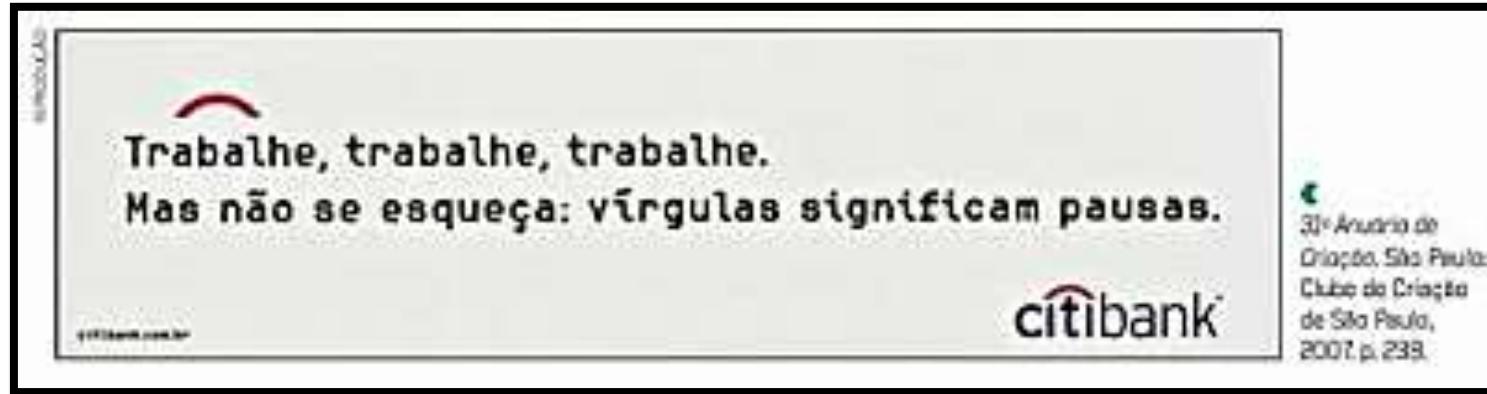
D



C

QUESTÃO 3

- a) A vírgula depois de “CARA” está errada, pois não se deve separar sujeito do predicado.
- b) As exclamações presentes no texto encerram frases imperativas.
- c) O texto visual e o texto verbal denotam “espanto” ou “admiração”, por isso o uso das duas exclamações.
- d) A vírgula depois de “CARA” está correta, pois separa o aposto explicativo.
- e) As exclamações presentes no texto encerram frases indagativas.



A

4. O segundo enunciado presente no anúncio faz uma ressalva ao primeiro. O efeito de sentido produzido nesse anúncio, como um todo, se dá por meio:

- a) da polissemia na palavra "pausas", que tanto denota "descanso", como a função da vírgula.
- b) Da repetição da palavra "trabalhe", sugerindo que devemos trabalhar incessantemente.
- c) da oposição estabelecida pela conjunção "mas", relacionando trabalho com descanso.
- d) duplo sentido da palavra "vírgulas", que tanto significam "pausa", como descanso.
- e) pela ausência de imagens, pois geralmente todo bom anúncio requer imagens ilustrativas

B

Nao vejo a hora de comer jesus

26/05/15 09:59 de Santos, São Paulo

1 RETWEET

5. O texto, pela forma como está na postagem, transmite um sentido que não era o pretendido pelo usuário da rede social. Assinale a única alternativa que explica a ação a ser tomada para consertar o sentido dessa postagem:

- a) Necessita colocar uma exclamação após a palavra "Jesus".
- b) É preciso colocar uma vírgula antes da palavra "Jesus".
- c) Deve-se colocar um ponto final após a palavra "Jesus".
- d) Necessita colocar uma interrogação após a palavra "Jesus".
- e) É necessário colocar a palavra "Jesus" com inicial maiúscula.

6. O problema de pontuação nas frases abaixo causa confusão de sentido.
Reescreva-as adequadamente:

a) "Vendo meninas, aceito cartão."

b) "Estou vendendo meu filho não usa mais."

c) "Esqueci de dar, boa noite."

- d) "Brasil perde o 1º set. Vamos virar meninas."
- e) "Proibido bicicletas fumar cães."
- f) "Respeite o pedestre não, pare na faixa."
- g) "Oi, como você, tá?"

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA



Canal Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

VÍRGULA ENTRE ORAÇÕES DO PERÍODO

SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

- Não se separam da principal por meio de vírgula.

Ninguém imaginava que o resultado da eleição fosse surpreendente.

Sabe-se que nosso povo não suporta mais tanta corrupção.

- Exceto a apositiva, que se separa por dois pontos ou vírgula.

Fica estabelecida esta lei: que aqui ninguém é intocável.

SUBORDINADAS ADJETIVAS

- RESTRITIVAS

Não se separam

*São raros os programas de TV **que trazem algum proveito.***

- EXPLICATIVAS

Vêm sempre isoladas entre vírgulas

*O juiz, **que era íntegro**, não se vendeu.*

SUBORDINADAS ADVERBIAIS

- Antecipadas à oração principal: **sempre se separam.**

Ainda que a situação fosse adversa, conseguimos bom resultado.

- Após a oração principal: é sempre correta a vírgula, mas **não obrigatória**

Todas as dúvidas caíram por terra, quando chegou a notícia oficial.

- **No meio** da principal: vem entre vírgulas

Os candidatos, caso ultrapassassem o tempo acordado previamente, teriam o microfone desligados.

ORAÇÕES COORDENADAS

- Assindéticas: sempre se separam por vírgula.

Pegou o recado, leu-o, disparou para a rua.

- Sindéticas: é sempre correto e aconselhável separá-las por vírgula, **exceto** as aditivas introduzidas pela conjunção e, quando possuírem **sujeitos diferentes ou houver polissíndeto**

Penso, logo existo.

O rapaz nem se preocupou em se explicar, **e seu pai também não fez questão de saber.**

Ele estuda, **e trabalha, e faz serviços extras, e ainda encontra tempo para se divertir nos finais de semana.**

OUTROS SINAIS

DE
PONTUAÇÃO

PONTO E VÍRGULA (;)

Estabelece uma pausa bem marcada, mais nítida do que a da vírgula, sem, contudo, denunciar o fim do enunciado.

Antes, eram os problemas políticos; hoje, os econômicos.

DOIS-PONTOS (:)

Servem para indicar uma citação de outrem ou para dar início a uma sequência que **explica, discrimina ou desenvolve** a ideia anterior.

Desastre em Paris: o selecionado brasileiro de futebol perde por três a zero.

RETICÊNCIAS (...)

Servem para indicar ruptura do enunciado. Marcam a interrupção de uma frase antes que ela tenha sido concluída.

Ela tem-se mostrado tão agressiva... Bem... é melhor não dizer o que penso.

PARÊNTESES ()

Servem para isolar palavras ou expressões que não se encaixam na sequência lógica do enunciado.

São Paulo é hoje (que absurdo !) uma cidade quase inhabitável.

TRAVESSÃO (-)

Emprega-se para marcar mudança de interlocutor nos diálogos.

- *Já chegaram todos?*
- *Ainda não.*
- *Então esperemos um pouco mais.*

Caiad
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

ASPAS (“ ”)

Empregam-se **as aspas** para isolar palavras ou expressões que não são da autoria da pessoa que escreve.

Foi o que disse Arquimedes: “Dê-me uma alavanca e erguerei o universo”.

Empregam-se **as aspas** no início e no fim de **citações**:

Ex.: Como afirmou Descartes: “Penso, logo existo”.

Ex.: Paulo Coelho disso: "Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela".

Empregam-se **as aspas** no início e no fim de palavras e expressões que se pretendem destacar, conferindo-lhes **ironia** ou **ênfase**:

Ex.: Que “belo” trabalho! Você conseguiu estragar tudo o que já estava feito! (ironia)

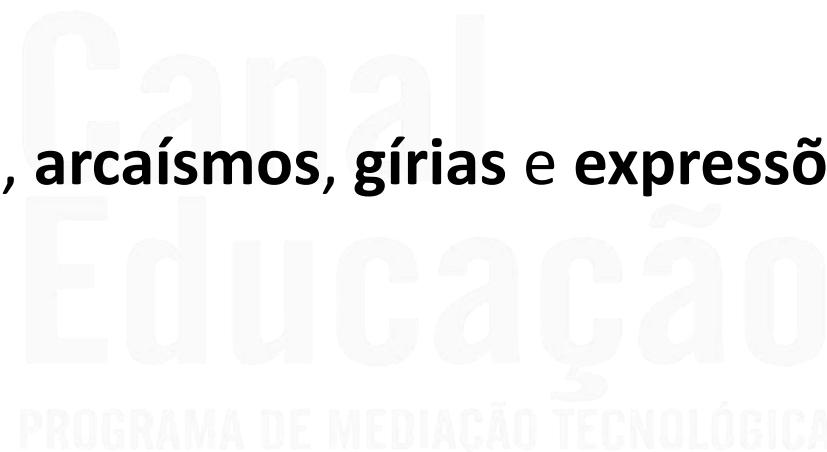
Ex.: O filho levou um “não” redondo do pai. (ênfase)

Emprega-se no início e no fim de palavras e expressões que não se enquadram na norma padrão e culta do português, como **estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares**:

Ex.: Faremos tudo “asinha”.

Ex.: Meu filho é um verdadeiro “cibernauta”, vive na Internet.

Ex.: Os alunos já receberam o “feedback” das apresentações?





Canal Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA



Canal Educação

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA